

Jornal: CORREIO DO POVO

Secção: 10

Data: 19/06/69

Grassmann e Suas Xilogravuras Segunda na Galeria Portinari

As artes plásticas ganham novo alento, na próxima semana, em Pôrto Alegre. Está sendo anunciada uma exposição de xilogravuras de Marcelo Grassmann, na Galeria Portinari, do Instituto de Idiomas Yázigi (à rua dos Andradas, 1560, 10.º andar).

A mostra de Grassmann compõe-se de 22 trabalhos, sendo que vários já estão vendidos. A exposição ficará aberta à visitação pública das 8 às 12 e das 14 às 21 horas, diariamente, a partir de segunda-feira, dia 23, quando será inaugurada, por 15 dias.

Quem é Marcelo Grassmann?

O ARTISTA

As primeiras inclinações de Marcelo Grassmann eram para a escultura: não admira, pois, que, abandonando aquele meio expressivo, viesse ele a abraçar a xilografia, processo que nitidamente se apresenta à escultura, já que também nele dá-se o desbastamento de um material de certa dureza, a madeira, com o conseqüente aparecimento das formas em relevo que se deseja reproduzir sobre a folha de papel.

Os ensaios iniciais com a xilografia datam de 1943 e foram realizados em caráter autodidático. Isso não quer dizer que o nível qualitativo nêles alcançado não fôsse já surpreendentemente elevado: Grassmann surge, e de inopino domina as possibilidades expressivas da gravura em madeira. Sempre como autodidata produzirá, nos próximos

anos, uma série de xilogravuras de excelente técnica, nelas revelando uma segurança e uma profundidade raras num mção de pouco mais de vinte anos.

Vencidos sem maiores dificuldades os problemas de ordem artesanal, Grassmann todo se concentra no campo da expressão. As primeiras peças revelam a ascendência do expressionismo germânico. Seduzem-no em seguida os mestres do fantástico, de Bosch a Kubin. Não que o artista os repita ou imite: pertence, simplesmente, à mesma família que eles — à família dos que, transpondo os limites da realidade visível, atingem uma outra realidade: a realidade dos "videntes". A despeito de possíveis semelhanças superficiais com a obra de certos surrealistas contemporâneos, não há que confundir o que faz Grassmann com o que fazem os surrealistas, de vez que muito diverso é o motivo que dá origem a seus monstros e animais compostos, incubos e súcubos, cavaleiros medievais, seres de pesadelo.

Além das causas puramente psicológicas, que o levam a entregar-se à criação de seus personagens fantásticos dentro de um ritmo vizinho ao da obsessão, não há como negar que Grassmann descobriu toda a carga de sedução visual que encerram suas imagens: como pertinentemente escreve Guido Ballo, "l'invenzione del personaggio mostruoso é superamento di ogni angoscia e rasenta ironia, a volte anche il divertimento". E já dissera Quevedo, referindo-se aliás, a uma das grandes admirações de Grassmann — Jeronimus Bosch — que os que temem ao Diabo evitam de o figurar nas paredes.

Uma estada na Europa, em meados da década de 1950, com o prêmio de viagem ao estrangeiro do Salão Moderno de 1952, possibilita o contato pessoal com algumas de suas fontes formais, até então conhecidas somente através de reproduções. Ao mesmo tempo, o artista frequenta em Viena a Albertina, familiarizando-se com a obra gráfica de artistas de todos os tempos e estilos. Aos 30 anos já é um mestre, expressando-se num idioma próprio, inconfundível.

Sobre a obra madura de Grassmann não repercutem influências propriamente ditas, mas afinidades. Mesmo Goeldi, para ele, não terá sido senão um exemplo de dignidade artística, distinguindo-se o vocabulário formal do artista mais mção do velho mestre, inclusive nas obras de cunho fantástico. Grassmann é deliberadamente arcaico, seu mundo é o de um faiseur de diables, flor perdida no tempo e no espaço do gótico fan-

tástico. Sob tal ponto de vista, nenhum artista menos de vanguarda ou menos afetado por novidades do que ele, nenhum mais infenso a modismos e improvisações técnicas ou estilísticas.

A OBRA

Artista gráfico completo, abraçou Grassmann — praticamente todos os procedimentos técnicos, predominando de início a xilografia — seu meio predileto até à estada europeia — mais tarde alternada com a litografia e a gravura metal. Nos últimos anos, o desenho vem assumindo, em sua produção, papel de absoluta preponderância, com a conseqüente redução da atividade gravada, a qual, todavia, situa-se, toda ela, em altíssimo nível, mormente as gravuras em metal.

A INFLUENCIA

No capítulo das influências, e a despeito de ter Grassmann ensinado com freqüência em São Paulo e no Rio Grande do Sul, iniciando vários artistas nos segredos da xilografia e da gravura em metal, não se pode dizer que haja marcado fundamentalmente qualquer desses discípulos: Grassmann é um isolado, um caso à parte na gravura brasileira contemporânea, e sua obra admirável, tal como não teve em nós precursores, também não deixou continuadores, sendo mais apreciada que imitada, tal a originalidade de que se reveste.